

PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVELYN ANDRADE DOS SANTOS¹; FELIPE FERREIRA SILVA²; JULIANE DA SILVA DIETRICH²; PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR ²; PEDRO MÁRLON MARTTER MOURA²; SIMONE COELHO AMESTOY³

¹Universidade Federal de Pelotas – evelyn_andrade87@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – felipeferreira034@gmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – Juliane.dietrich@hotmail.com 3

²Universidade Federal de Pelotas – paulo.fuculo@hotmail.com 4

²Universidade Federal de Pelotas – marlon_martter@hotmail.com 5

³Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões cutâneas originadas de ações diretas ou indiretas do calor sobre a pele de um indivíduo, decorrentes de agentes como energias térmicas, químicas, elétricas ou radioativas, resultando na destruição parcial ou total da pele e de seus anexos. As queimaduras podem ser classificadas como de primeiro, segundo ou terceiro grau, conforme as camadas dos tecidos atingidas (BRASIL, 2012).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras (2012), no país ocorre um milhão de casos a cada ano de queimaduras, sendo 200 mil pessoas atendidas em serviços de emergência e 40 mil demandam hospitalização, sem haver restrições de sexo, idade, raça ou classe social.

O número de acidentes por queimaduras tem um aumento significativo em épocas de festas, pelo fato que as pessoas cozinham mais, decoram suas casas com enfeites que podem ser inflamáveis, por exemplo, natal, *réveillon* e, principalmente, festas juninas. A imprudência no uso de fogos de artifício e nas brincadeiras perto das fogueiras é a principal razão para o alto índice de acidentes com crianças e com adultos durante esses períodos (BRASIL, 2015).

As festas juninas ocorrem em junho e se prolongam até o final de julho e, os resultados das brincadeiras nem sempre acabam em diversão, isto é, ocorrem diversos tipos de queimaduras. Com base na Sociedade Brasileira de Queimaduras (2012), nessa época do ano, o número de internações aumenta para 50 a 70 pessoas por mês, enquanto nos outros períodos do ano, a média é de cinco a seis casos de queimaduras mensalmente, sendo as crianças, 80% das vítimas.

Segundo a Organização Não Governamental Criança Segura, por ano ocorrem no Brasil, cerca de seis mil óbitos de crianças vítimas de acidentes, e cerca de 140 mil necessitam de hospitalização. Os acidentes causados por queimaduras constituem um problema de saúde pública e suas consequências vão muito além de lesões físicas, pois também acarretam danos psicológicos (ESPINDULA; ROCHA; ALVES, 2013).

As crianças são mais vulneráveis aos acidentes com queimaduras pela curiosidade que possuem. Característica essa da idade, pois nessa faixa etária elas exploram o meio ambiente em buscas de novas descobertas. Assim, as queimaduras continuam sendo o acidente mais devastador que pode acontecer subitamente a uma criança sadia, excluindo-a muitas vezes da sociedade por

diversos fatores, deixando sequelas permanentes e marcas para o resto da vida (BARRETO, 2011).

Sabendo que a prevenção de acidentes se faz através da educação, o Projeto de Extensão “Ações de prevenção e reabilitação às queimaduras: minimizando danos e educando para a saúde” (Registro: 53654021), vinculado ao Grupo de Extensão e Pesquisa em Queimaduras (GEPQ), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (RS), realiza ações de prevenção e de primeiros socorros no ambiente escolar, abrigo de crianças, unidades básicas de saúde, restaurantes, hospitais, vias públicas e em ambientes acadêmicos. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as ações de prevenção às queimaduras realizadas pelos integrantes do GEPQ em uma escola pública de ensino fundamental, alertando para os riscos de queimaduras em festas juninas no Município de Pelotas - RS, Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações de prevenção às queimaduras, realizadas em uma escola pública, abrangendo um público de cento e dez de crianças. Essas atividades foram realizadas no período de junho de 2015, no município de Pelotas.

As visitas foram previamente agendadas a partir de contato prévio com o responsável pela escola, de modo a explicar o objetivo e a forma como ocorreriam às ações propostas.

As atividades foram desenvolvidas com dez turmas de ensino fundamental e ocorreram no auditório da escola com a presença das professoras. A dinâmica foi de acordo com a idade, respeitando as faixas etárias de cada grupo, facilitando a compreensão por parte de todos.

Os materiais utilizados para desenvolver a ação foram impressões ilustrativas de acordo com o tema em folhas de ofício, material para colorir, panfletos informativos elaborados pelos integrantes do grupo GEPQ e recursos audiovisuais para apresentação de palestras sobre prevenção de queimaduras.

Foi realizada uma festa junina onde se enfatizou os riscos de queimaduras e a importância de preveni-las. No local havia uma fogueira, bandeiras de papel, rojões e fogos de artifícios, todos confeccionados com material plástico e de papel, de modo a ilustrar os riscos de acidentes.

Após, foram realizadas rodas de conversas, onde todos os participantes relataram experiências prévias com queimaduras, como decorreu o acidente e quais medidas foram tomadas. Posteriormente, foi apresentada uma palestra abordando características da pele e o seu papel como órgão protetor do ser humano, tipos de queimaduras e a conduta indicada para prestar os primeiros socorros. Ao término das atividades, disponibilizaram-se alguns minutos para sanar dúvidas ainda existentes e foram entregues panfletos informativos sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acidentes com queimadura é um tipo de injúria ocorrida na maioria das vezes no ambiente domiciliar, porém, nota-se que em ambientes de lazer tem se elevado os índices de ocorrências, mesmo na companhia do responsável, por muitas vezes os mesmos estarem distraídos, não percebendo ao seu redor os riscos de acidentes com queimaduras. Durante as atividades realizadas, foi possível constatar que quase a totalidade das crianças já sofreu algum tipo de

queimadura em festas juninas, sendo o agente mais citado, o derramamento de líquidos superaquecidos na pele.

Os líquidos superaquecidos é o agente mais frequente, como as bebidas e os alimentos quentes, como achocolatados, quentão, entre outros. Já as principais regiões corporais atingidas são o tronco, o ombro, o antebraço, a cabeça e o pescoço (MARTINS; ANDRADE, 2007).

Ao questionar sobre como proceder após a queimadura, identificaram-se condutas incorretas após o acidente. A maioria das crianças relatou que os responsáveis na intenção de amenizar a dor depositam na ferida produtos caseiros. Os mais citados foram creme dental, clara de ovo e borra de café.

Para o tratamento das lesões por queimaduras, a população conta, além das orientações passadas entre as gerações, com distintas fontes de informação disponibilizadas pelas mídias eletrônicas, por exemplo, televisão, rádio e computador, o que tem possibilitado aumento do volume de dados disponíveis sobre saúde (ANTONIOLLI et al., 2014).

Dessa forma, o GEPC, além de fazer ações de prevenção em queimaduras, enfatiza a importância dos primeiros socorros frente às feridas causadas, alertando que o uso de produtos caseiros pode levar a consequências mais graves. Os acadêmicos esclareceram sobre a conduta correta frente a um acidente de queimadura, seja ela julgada grave ou não, foi explicado que o indivíduo deve sempre procurar uma Unidade Básica de Saúde, para que o profissional possa avaliar e, assim, prescrever o tratamento adequado caso seja necessário.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que a forma em que o assunto foi abordado, sendo diferente do tradicional, o qual ocorria sempre em salas de aula apenas a apresentação de palestras, proporcionou um momento de lazer e de descontração. Além disso, atraiu a atenção de todas as crianças, fazendo-as identificar e compreender que os riscos de se envolverem em acidentes com queimaduras existem, mas que podem ser evitados com medidas simples.

Esse tipo de ação se mostra positiva quanto à construção do conhecimento, uma vez que as crianças estão em processo de aprendizagem, havendo facilidade para compreender as formas de prevenir e agir frente às queimaduras, fazendo-se assim, multiplicadores do conhecimento adquirido. A presença dessas práticas educativas é fundamental para a prevenção de queimaduras, pois o GEPC acredita que quando a população é informada sobre os riscos, a possibilidade de reduzir os acidentes por queimaduras torna-se maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M.G.P.; BARRETO, R.P. Crianças vítimas de queimaduras. Até quando. **Revista Saúde Criança & Adolescente**, Ceará, v.3, n.1, p.47-51, 2011. Acessado em 10 jun. 2015. Online. Disponível em:

http://www.hias.ce.gov.br/phocadownload/s3-3_crianas_vtimas_de_queimaduras_at_quando.pdf

BRASIL. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acessado em 16 jun. 2015. Online. Disponível em:

http://sbqueimaduras.org.br/wp/wpcontent/uploads/2013/04/Cartilha_MS_2012.pdf

BRASIL. ONG Criança Segura, São Paulo/SP, 10 ago, 2010. Acessado em 10 jun. 2015. Disponível em:

<file:///D:/Users/Win7/Desktop/material%20para%20o%20resumo%20cec/crianca%20segura%20net.pdf>

ESPINDULA, A.P.; ROCHA, L.S.M.; ALVES, M.O. Perfil de pacientes queimados do Hospital de Clínicas: uma proposta de intervenções com escolares. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Florianópolis – SC, v.12, n.1, p.16-21, 2013.

ANTONIOLLI, L.; BAZZAN, J.S.; ROSSO, L.H.; AMESTOY, S.C.; Echevarría-Guanilo, M.E. Conhecimento da população sobre os primeiros socorros frente à ocorrência de queimaduras: uma revisão integrativa. Acessado em 10 jul. 2015. Disponível em:

http://rbqueimaduras.org.br/detalhe_artigo.asp?id=228&idioma=Portugues

MARTINS, C.B.G.; ANDRADE, S.M. Queimaduras em crianças e adolescentes: análise da morbidade hospitalar e mortalidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo – SP, v.20, n.4, p.464-469, 2007.

SBQ. **QUEIMADURAS**. Sociedade brasileira de queimaduras, Goiânia/GO, 10 jul. 2012. Acessado em 10 jun. 2015. Disponível em:

<http://sbqueimaduras.org.br/riscos-de-queimaduras-crescem-no-periodo-de-festas-juninas-e-julinas>